

Matrículas mesmo onde não há vagas

Paulo Renato promete até dinheiro para que prefeitos e governadores matriculem o maior número de crianças. Vale até improvisar

O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, mandou uma carta a governadores e prefeitos em todo o Brasil, pedindo que nenhuma criança fique sem matrícula, mesmo que não haja vaga. O ministro quer que os governadores e prefeitos, depois de feitas as matrículas, façam um levantamento da necessidade de novas salas de aulas e escolas e informem ao ministério.

“Se não existirem vagas, improvise, coloquem os alunos nas bibliotecas, aumentem o número de alunos por sala de aula, peçam ajuda à Igreja, aos clubes, empresas e entidades civis. Depois peçam ajuda ao ministério que nós resolveremos”, disse o ministro ontem, depois da cerimônia de

premiação dos ganhadores do concurso de Software Educacional. Paulo Renato prometeu dinheiro para a construção de novas escolas. Ele disse que pretende usar a verba de R\$ 500 milhões que receberá da privatização da Banda B do sistema de telefonia celular para garantir o programa.

O ministro está programando também uma semana de repescagem das matrículas. Isso deve ser feito entre os dias 7 e 14 de fevereiro, depois do ministro se reunir com os delegados e comitês do Ministério da Educação para fazer uma avaliação de tudo o que aconteceu nesse primeiro período de matrículas.

“A idéia é colocar toda a sociedade atrás daquela criancinha que por um

motivo qualquer não conseguiu fazer sua matrícula agora”, disse a professora Sônia Moreira, coordenadora do programa Toda Criança na Escola.

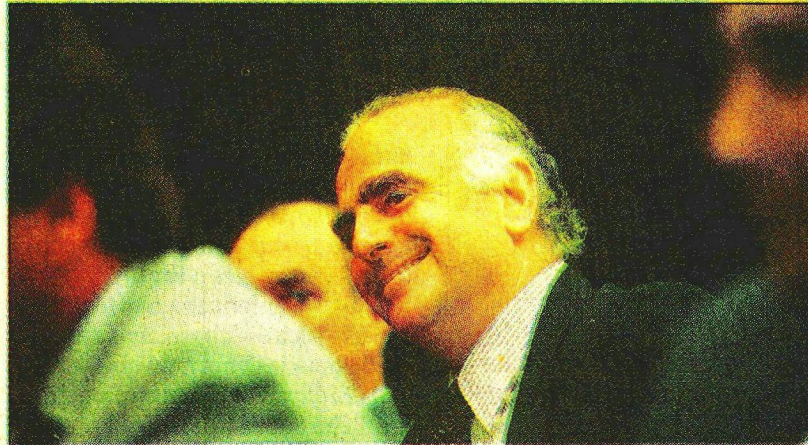
Para o ministro, é possível adotar soluções inéditas e criativas, como usar bibliotecas ou transportar alunos para que assistam às aulas em outra escola, enquanto aguardam a construção de salas de aula nas proximidades de sua casa.

PROMESSA

Outra alternativa, de acordo com Paulo Renato, seria ampliar o número de alunos por turma — normalmente a orientação é oferecer de 25 a 30 vagas para cada classe da 1ª à 4ª série, e de 40 a 50 vagas da 4ª à 8ª série.

Com essas medidas, o MEC pretende cumprir a promessa do governo federal de garantir a execução do programa Toda Criança na Escola. O governo quer a adesão da sociedade civil ao programa, mas principalmente a dos governadores e prefeitos.

Gláucio Dettmar 26.9.95



Ministro incentiva autoridades: “Se não existirem vagas, improvise”

tos. Por isso, desde o dia 19 de dezembro vem enviando cartas.

“Peço especial atenção de V.Sª para o atendimento de todas as crianças que estão buscando vagas nas escolas, mesmo que seja fora do período regular de matrícula, sem os documentos exigidos ou que a escola não disponha de vagas para inseri-las em novas

classes”, diz um trecho da carta.

Paulo Renato sugere que os governantes procurem a direção das escolas para repassar a orientação do ministério. Além disso, eles devem buscar a ajuda de empresários locais, igrejas, conselhos tutelares e clubes de serviços na adoção de medidas emergenciais. Na carta, o ministro

lembra que entre os dias 7 e 14 de fevereiro o MEC pretende montar postos de matrículas, semelhante aos usados em campanhas de vacinação. Por meio de um convênio com o Ministério da Saúde, os agentes comunitários de saúde já estão avisando as famílias sobre a data em que farão visitas para checar se todas as crianças estão matriculadas.

A coordenadora Sônia Moreira disse que os tumultos ocorridos nas matrículas foram pontuais e não refletem a realidade do que está sendo feito pelo ministério.

“Nos últimos três anos o ministro melhorou em muito a educação no Brasil, por isso hoje ele tem o respaldo para pedir aos governadores que matriculem mesmo sem vagas. Isso não é demagogia, é o fruto de um trabalho bem feito. Só na divulgação do programa, ele esteve em 18 estados, pedindo a todos maior atenção para o problema da criança fora da escola.”, afirmou Sônia.